

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 753 - 1/3

**PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2
ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FORTALEZA-CE****ALVES, Priscila de Jesus dos Santos¹**PEREIRA, Dayse Christina Rodrigues²VIANA, Maria Magdalena Vieira³MARINHO, Niciane Bandeira Pessoa⁴SILVA, Maria Josefina da⁵DAMASCENO, Marta Maria Coelho⁶**INTRODUÇÃO**

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado uma epidemia mundial, definida como um grupo de doenças metabólicas, com etiologia múltipla, em consequência da deficiência na produção de insulina ou pela incapacidade desta de exercer de forma satisfatória seus efeitos. Caracteriza-se pela hiperglicemia crônica, distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), havia no mundo cerca de 177 milhões de portadores de DM no ano 2000. Em 2025, estima-se que este número seja de 350 milhões de pessoas. Percebe-se que o número de pessoas portadoras de DM cresce mais rapidamente em países pobres e em desenvolvimento e que nessas nações, a doença se manifesta mais cedo, frequentemente, entre 35 a 64 anos. As consequências dessa doença não só reduzem a qualidade de vida de seus portadores e de suas famílias, mas também abreviam a expectativa de vida. Estima-se que, para o portador de Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), ocorra uma redução em cerca de 15 anos e que, para os portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), esse valor seja reduzido em 5 a 7 anos, em média.

1 Graduada de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-Bolsista PIBIC-CNPq;
e-mail: prisciladjs@yahoo.com.br

2 Graduada de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-Bolsista CNPq

3 Graduada de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-Bolsista PIBIC-CNPq

4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;
bolsista FUNCAP

5 Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Ceará

6 Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Ceará

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 753 - 2/3**

No Brasil, estima-se que atualmente existam aproximadamente seis milhões de diabéticos e em números crescentes, com projeções de alcançar em 2010 cerca de 10 milhões de portadores. A estimativa é que nos próximos dez anos haja um acréscimo de 82% de mortes em decorrência do diabetes. No país, o diabetes, em parceria com a Hipertensão Arterial Sistêmica responde pela principal causa de mortalidade, institucionalização, e amputações cirúrgicas de membros. Cerca de 62% dos pacientes com Insuficiência Renal Crônica que são submetidos à diálise tem como diagnóstico primário o Diabetes. Diante de tão aterrorizante cenário, na tentativa de reduzir esses índices, inovou-se a forma de trabalho através de práticas gerenciais e sanitárias, atendendo a uma clientela centrada em territórios delimitados, através da Estratégia Saúde da Família (ESF). As atividades de educação em saúde desenvolvidas pela equipe do ESF têm forte influência não apenas no controle e na manutenção da saúde, mas também na redução das hospitalizações. Como integrante do Projeto Ações Integradas na Prevenção e Controle do Diabetes mellitus tipo 2, da Universidade Federal do Ceará, emerge o interesse em caracterizar os portadores de DM2 de Fortaleza, seus aspectos sócio-demográficos, para um melhor direcionamento das ações de promoção da saúde, a fim de otimizar a terapêutica da doença e reduzir possíveis agravos.

OBJETIVO

Traçar o perfil dos pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, não insulíndependentes, usuários da atenção básica da cidade de Fortaleza -CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, realizado em sete serviços de atenção básica na cidade de Fortaleza, com portadores de DM2, de ambos os sexos, em uso de hipoglicemiantes orais para controle da doença, atendidos nesses serviços, no período de abril a julho de 2009. Foram entrevistados 255 pacientes. Critérios de inclusão: pacientes não insulíndependentes, com no mínimo seis meses em uso de hipoglicemiantes; pacientes responsáveis pela administração de sua própria medicação e os que estavam em plenas condições de responder o questionário. Os clientes foram convidados a participar da pesquisa enquanto aguardavam a consulta ou o recebimento da medicação, na fila da farmácia. Mediante o desejo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 753 - 3/3

de participar do estudo, era feita uma entrevista estruturada, na qual eram abordados os aspectos socioeconômicos e clínicos dos pacientes.

RESULTADOS

A análise dos dados mostrou que 69,8% dos participantes eram mulheres; a raça predominante foi a branca, compondo 48,4% da amostra; a maioria, 39,3%, estudou apenas o primário incompleto; 81,2% possuíam residência própria; 45,8% moravam com companheiro(a) e filhos/netos e desses, 49,0% eram aposentados; em 47,3% dos casos, a aposentadoria era a principal fonte de renda da família; a classe econômica mais prevalente, 48,2%, foi a classe D; a religião predominante, 68,6%, foi a católica; 82,3% não participavam de grupos sociais; aproximadamente 88,2% negaram etilismo e 85,0% negaram ser fumantes; uma porcentagem significativa, 39,0%, foi classificada como sobrepeso; 52,2% não praticavam atividade física; e 44,6% referiram ir à Unidade de Saúde uma vez por mês.

CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho poderão ser úteis no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde nas unidades de cuidado primário, por proporcionar um melhor direcionamento à população acometida, por meio da caracterização realizada.

DESCRITORES: Diabetes mellitus, Atenção Primária à Saúde, Vigilância epidemiológica, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. B.; SANTOS, I; CAVALETI, M. A.; COSTA, J. S. D.; BÉRIA, J. U. Avaliação do cuidado prestado a pacientes diabéticos em nível primário de Pelotas. Rio Grande do Sul. **Rev. Saúde Pública**, v. 33, n. 1, 1999.

MARLERBI, D. A.; FRANCO, L. J. Multicenter study of the prevalence of diabetes mellitus and impaired glucose tolerance in the urban Brazilian population aged 30-69 yr. The Brazilian Cooperative Group on the Study of Diabetes Prevalence. **Diabetes Care**, v. 15, 1992.

RODRIGUES, T. C.; LIMA, M. H. M.; NOZAWA, M. R. O controle do diabetes mellitus em usuários de unidade básica de saúde, campinas, SP. **Ciência, Cuidado e Saúde Maringá**, v. 5, n. 1, jan./abr. 2006.